

Turismo de Observação de Aves como Estratégia de Bem-Estar para a Melhor Idade no Portal da Rota Bioceânica.

Joana Darc dos Santos¹
Maristela Benites²
Simone Mamede³
Waldir Leonel⁴

Resumo

O estudo investiga o potencial diverso da observação de aves (aviturismo ou “passarinhar”) como ferramenta para promover bem-estar, saúde, inclusão social e educação ambiental, como foco na população idosa e no contexto geográfico da Rota Bioceânica, tendo Campo Grande, Mato Grosso do Sul, como um importante ponto de conexão. Em primeiro momento a pesquisa explorou a percepção dos praticantes sobre os benefícios da atividade, com ênfase nos idosos, revelando impactos positivos na saúde física, mental, interação social e o combate ao etarismo. A pesquisa utilizou um questionário estruturado online (google forms) para coletar dados sobre a percepção dos participantes em relação a observação de aves e os benefícios percebidos. Os dados foram analisados de forma qualiquantitativa em planilha eletrônica, faz-se uma análise focada no potencial da observação de aves como instrumento de educação ambiental crítica, fomentando o aprendizado intergeracional, a conexão com a natureza e a construção de sociedades mais justas e sustentáveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A amostra total de respondentes foi de N=97 pessoas, das quais 37,1% (n=36) possuem idade acima de 60 anos, constituindo o foco principal desta análise. A pesquisa reconhece a importância de incentivar a observação de aves através de políticas públicas integradas, visando o desenvolvimento sustentável da região e a melhoria da qualidade de vida dos idosos e da população.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Intergeracionalidade; Observação de Aves; Rota Bioceânica.

Introdução

O aumento da expectativa de vida da população brasileira, acompanhando uma tendência mundial, tem resultado em um crescente número de idosos. O Censo de 2022 (IBGE, 2024) revelou que a população com 60 anos ou mais atingiu 15,6%, um aumento de 56% em relação a 2010, enquanto a população infantil (até 14 anos) diminuiu. Contudo, a longevidade não implica inatividade; a sociedade e a ciência proporcionam diversas alternativas para um estilo de vida saudável e com qualidade. (ODS 3: Saúde e Bem-Estar). Nesse contexto, o turismo surge como um setor de crescente interesse para a população idosa, demandando maior preparo do trade turístico (LEVRINI; MACIEL, 2016). Turistas idosos, com sua experiência e interesse em aproveitar o tempo livre, impulsionam transformações no planejamento e oferta turística

¹ Graduanda em Turismo na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. E-mail stracieirejoana@hotmail.com.

² Doutora em Ensino de Ciências pela UFMS. Professora e Pesquisadora do Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo. Campo Grande, MS. E-mail maris.benites@gmail.com

³ Doutora no curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFT. E-mail simone.mamede1@gmail.com

⁴ Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Área Turismo em Ambientes Naturais. E-mail waldirleonel@uems.br, ID Lattes: 1802908843021664

(LEMOS, 2004). A prática turística para este público contribui para a qualidade de vida (ODS3 Saúde e Bem-Estar), relações sociais e ampliação do conhecimento (DAMCZUK; EL TASSA, 2017), sendo reconhecida por programas e políticas como um direito humano (CARVALHO E SILVA, 2021; BRASIL, 2024; MOESCH, 2004). O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) garante seus direitos, alinhados às motivações para o consumo turístico, que priorizam emoções, autorrealização, (ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis) inclusão social, segurança e tranquilidade (LEVRINI; MACIEL, 2016), convergindo com a filosofia do Bem Viver (ACOSTA, 2016). A observação de aves, uma modalidade de turismo sustentável e recreativa (JANECZKO et al., 2021), oferece benefícios humanizadores como inclusão, empatia e pertencimento, além do lazer em meio à natureza (URRY, 2004). A América do Sul destaca-se como destino preferencial para esta atividade (MAMEDE; BENITES, 2020), acessível a diversas faixas etárias e condições. No entanto, para a população 60+, o acesso pode ser limitado por etarismo e infraestrutura inadequada, apesar de dados indicarem que o perfil do observador de aves frequentemente ultrapassa os 35 anos (CARVALHO; HINGST-ZAHER, 2019). Campo Grande (MS), capital do Mato Grosso do Sul e portal para a Rota Bioceânica, possui um alto potencial para o turismo, incluindo a observação de aves, com 30 hotspots urbanos e periurbanos (MAMEDE; BENITES, 2020), abrangendo Unidades de Conservação e outras áreas verdes. A rica biodiversidade do Cerrado em área urbana (MAMEDE; BENITES, 2018) facilita a interação com a natureza, valorizando o turismo social (ODS 10: Redução das Desigualdades) e a biodiversidade local (ODS 15: Vida Terrestre) (ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação). e a biodiversidade local (BENITES et al., 2014; MAMEDE; BENITES, 2020).

Esta pesquisa explora as características de um determinado nicho no turismo, o turismo de observação de aves com o grupo da maturidade ou 60+, definindo um provável perfil consumidor desse produto, traçando assim uma melhor forma de compreensão de suas características específicas, necessidades e demandas, e de como achar o melhor caminho para desenvolver o turismo com esse grupo social.

Metodologia

Foram desenvolvidas atividades de observação de aves livres (Passarinhas) em áreas verdes de Campo Grande com grupos de idosos, envolvendo moradores ou visitantes. Os passeios foram guiados por condutores habilitados em birdwatching. A fim de ampliar a interação, a curiosidade e o interesse pelas aves e a natureza, durante as passarinhadas serão oferecidos equipamentos como binóculos e luneta para melhor aproveitamento da observação de aves,

assim como serão utilizados guias de campo ilustrados para a identificação das espécies de aves encontradas. A atividade será adaptada às capacidades físicas e cognitivas de cada pessoa idosa, sempre priorizando o bem-estar. Os locais escolhidos serão seguros para a observação de aves e para os participantes. Serão evitados os horários mais quentes do dia como medida de segurança e para evitar estresse térmico dos participantes. As passarinhadas não excederão duas horas entre recepção, caminhada em trilhas e momentos de socialização pós-trilha. Em cada área verde visitada serão identificados os pontos positivos e negativos da visita com público 60+, com base nos indicadores sociais propostos por Mamede e Benites (2020), tais como: segurança, uso por observadores de aves, nível de adequação das trilhas, infraestrutura acessível, dentre outros a serem identificados durante o desenvolvimento do trabalho. A partir desse diagnóstico as áreas serão classificadas, em diferentes graus, como espaços amigáveis 60+. Também será traçado o perfil dos participantes, suas necessidades e o grau de satisfação e relatos espontâneos serão colhidos das redes sociais dos participantes, como o método bola de neve virtual (COSTA, 2018).

Resultados e Discussões

A observação de aves apresenta múltiplos benefícios para idosos, abrangendo saúde física (aumento da atividade, melhora da coordenação, redução do estresse), social (estímulo à interação, combate à solidão e etarismo, senso de comunidade) e mental (estímulo cognitivo, bem-estar, redução de depressão e ansiedade). A amostra total de respondentes foi de N=97 pessoas, das quais 37,1% (n=36) possuem idade acima de 60 anos. Há também benefícios como apreciação da natureza, desenvolvimento de novos hobbies e oportunidades de aprendizado. O estudo sugere que a capital do turismo de observação de aves pode se tornar referência para essa atividade na melhor idade, e os resultados podem subsidiar políticas públicas e a gestão do turismo para esse público específico, além de gerar benefícios acadêmicos e para os participantes.

Há, ainda, os benefícios para os próprios participantes, dentre eles podemos destacar os resultados físicos, que englobam: **aumento da atividade física** (A observação de aves pode levar a caminhadas leves, exploração da natureza e interação com o ambiente, promovendo a atividade física e a saúde geral); **melhora da coordenação motora** (A busca por aves com binóculos e a anotação de suas características estimulam a coordenação motora e a destreza manual) ; **redução do estresse** (o contato com a natureza e a beleza das aves proporcionam relaxamento, diminuindo o estresse e ansiedade).Tendo também: **estímulo à interação social** (A observação de aves pode ser realizada em grupo, promovendo a interação social, o

www.forumdeturismoiguassu.com

compartilhamento de conhecimentos e a criação de novas amizades); **combate à solidão** (a atividade oferece companhia e oportunidade de interação com outras pessoas, combatendo a solidão e o isolamento social); **senso de comunidade e de pertencimento** (a participação em grupos de observação de aves pode gerar um sentimento de pertencimento e comunidade); **combatendo o etarismo** (a observação de aves pode ser praticada por vários públicos e o grupo 60+ pode encontrar nessa atividade oportunidade de restauração e/ou manutenção da saúde física, emocional e mental). Resultados mentais: **Estímulo à cognição:** (A identificação de aves, a memorização de seus cantos e a aprendizagem sobre seus habitats estimulam a memória, a concentração e o aprendizado). **Promoção do bem-estar mental:** (A observação de aves proporciona uma sensação de paz, alegria e conexão com a natureza, promovendo o bem-estar mental e a qualidade de vida). **Redução da depressão e ansiedade:** (A atividade oferece um escape da rotina, exercitando a atenção e dispersando pensamentos negativos e promovendo sentimentos positivos). **Outros resultados: Apreciação da natureza:** (A observação de aves desperta a atenção para a beleza e importância da natureza, promovendo a consciência ambiental e o respeito pelo meio ambiente). **Desenvolvimento de novos hobbies:** A observação de aves pode se tornar um novo hobby, proporcionando prazer e entretenimento. **Oportunidade de aprendizado:** A atividade oferece a oportunidade de aprender sobre diferentes espécies de aves, seus habitats e comportamentos).

Considerações Finais

O trabalho explora o potencial do turismo de observação de aves como uma atividade promotora de bem-estar físico, social e mental para a população idosa (60+) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, porta de entrada para a Rota Bioceânica. Diante do crescente envelhecimento populacional e da busca por estilos de vida ativos e saudáveis, a pesquisa propõe o desenvolvimento de "passarinhas" em áreas verdes urbanas como uma forma de ecoturismo e turismo social inclusivo. Através da análise das experiências dos participantes, da avaliação da infraestrutura local e da identificação de suas necessidades e satisfação, busca-se definir um perfil consumidor para este nicho turístico e fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de gestão que tornem Campo Grande uma referência em turismo de observação de aves para a melhor idade, valorizando a biodiversidade local e promovendo o bem-viver. Com diferentes resultados na capacidade física, mental e social de cada um.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia literária; Editora Elefante, 2016.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Viagens e turismo. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/veja-dicas-para-receber-bem-turistas-idosos>. Acesso em 08 abr. 2024.
- CAMPO GRANDE. Lei 7.023, de 04 de abril de 2023. Declara o Município de Campo Grande como a Capital do Turismo de Observação de Aves e institui o Dia Municipal de Observação de Aves. Campo Grande, MS: Diário Oficial de Campo Grande, Diogrande, ano 26, n. 7.007, p. 1., 05 abr. 2023. Disponível em: https://diogrande.campogrande.ms.gov.br/download_edicao/%7BeyJjb2RpZ29kaWEiOiI4NTk5In0%3D.pdf. Acesso em 08 abr. 2024.
- CARVALHO, G.; HINGST-ZAHER, E. Observação de aves: torres, abrigos e mobiliário de apoio. São Paulo: TIJD edições, 2019.
- CARVALHO E SILVA, R. F. Turismo, desenvolvimento sustentável e direitos humanos: o programa “Viaja Mais Melhor Idade”. Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, v. 6, n. 3, p. 290-304, 2012.
- COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. Revista interdisciplinar de gestão social, v. 7, n. 1, P. 15-37, 2018.
- DEMCZUK, P. G.; EL TASSA, K. O. M. Qualidade de vida e bem-estar na melhor idade: um convite ao turismo. Revista Espacios, v. 38, n. 17, p. 1-7, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=A%20idade%20mediana%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,de%200%20a%2014%20anos>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- JANECZKO, E.; ŁUKOWSKI, A.; BIELINIS, E.; WOŹNICKA, M.; JANECZKO, K.; KORCZ, N. Not just a hobby, but a lifestyle: characteristics, preferences and selfperception of individuals with different levels of involvement in birdwatching. PLoS One, v. 16, n. 7, e0255359, 2021. doi: 10.1371/journal.pone.0255359. PMID: 34329361; PMCID: PMC8323953.
- LEMOS, L. Convergência turística: o valor turístico, a Rede Mercocidades e os sistemas locais de produção. In: MOESCH, M. M.; GASTAL, S. (Orgs.). Um outro turismo é possível. São Paulo: Contexto, 2004.
- LEVRINI, G. R. D.; MACIEL, G. Fatores de influência no processo de compra de serviço de turismo por idosos Marketing & Tourism Review, v. 1, n. 1, p. 1-34, 2016.
- MAMEDE, S., BENITES, M. Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática. Atualidades Ornitológicas, n. 201, p. 8-15, 2018.
- MAMEDE, S.; BENITES, M. Identificação e mapeamento de hotspots para observação de aves: indicadores socioambientais e roteirização turística em Campo Grande, MS. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 13, n. 2, p. 409-434, 2020.
- MOESCH, M. M. Introdução. In: MOESCH, M. M.; GASTAL, S. (Orgs.). Um outro turismo é possível. São Paulo: Contexto, 2004.
- URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel; Sesc, 2001.